

PRÁTICAS DE MÍDIA E EDUCAÇÃO.

Alexandre Le Voci Sayad



Jornalista e educador com 15 anos de trabalho e pesquisa em educomunicação. É sócio-fundador do Media Education Lab (MEL). É autor do livro “Idade Mídia: A Comunicação Reinventada na Escola”, de (Editora Aleph/2012). Escreve como articulista em O Estado de S.Paulo. Foi por 7 anos coordenador de educação e mídia da organização Cidade Escola Aprendiz e um dos fundadores e secretário executivo da Rede CEP (Rede de Experiências em Educação, Comunicação e Participação).

Resumo:

Ao longo de quase 12 anos de existência, o Idade Mídia, experiência criada pelos jornalistas Gilberto Dimenstein e Alexandre Le Voci Sayad, sócio fundador do Media Education Lab, se consolidou como experiência prática na área de educomunicação de sucesso. Abraçada em 2002 pelo Colégio Bandeirantes, o projeto foi vivido por centenas de alunos do segundo ano do ensino médio que produziram revistas sobre os mais diversos temas e em diferentes formatos. A publicação de cada uma delas, a rede formada pelos estudantes que fizeram parte do projeto e, especialmente, o processo vivido por estas turmas de alunos em encontros semanais durante um ano, apontam para resultados importantes da metodologia que foi sistematizada em 2011 no livro *Idade Mídia – A comunicação reinventada na escola*.

Media Education Lab

Fundado por Alexandre Le Voci Sayad, O Media Education Lab é uma organização que acredita no poder da rede para conectar centenas de alunos, professores, representantes de empresas, de governos e de organizações sociais para transformar a educação de forma criativa.

O MEL também é um think tank de políticas públicas e um disseminador de produtos e soluções inovadoras em educação.

Como seu principais pilares de atuação estão:

- ▶ Educação customizada e híbrida
- ▶ Educação baseada em projetos
- ▶ Relação potencializadora entre educação e comunicação

- ▶ Trabalho em rede
- ▶ Experimentação
- ▶ Formação de professores
- ▶ Comunicação como valor e necessária habilidade
- ▶ Publicação

A seguir, conheça uma das primeiras experiências do MEL que teve um papel de pioneirismo dentro da própria organização que hoje realiza dezenas de projetos na área de educomunicação.

Educomunicação no Colégio Bandeirantes

O Colégio Bandeirantes abriu-se para a Educomunicação quando acolheu, a partir de 2002, a proposta de utilizar a mídia como instrumento pedagógico, idealizada pelos jornalistas Alexandre Le Voci Sayad e Gilberto Dimenstein. O entusiasmo do Diretor do Colégio Bandeirantes, Mauro Aguiar, com a ideia incentivou a organização de um projeto-piloto com um grupo de oito alunas. Sete meses depois lançávamos o primeiro produto do Curso Idade Mídia, a revista *As Fanzonas*, início de uma série de publicações anuais que, em 2012, chega à 11.a edição.

Com o apoio da direção da escola, o curso favoreceu a associação da experiência do jornalista à experiência dos educadores. Assim, abriu-se um espaço dentro da escola para um jovem profissional da mídia que trazia uma linguagem própria, e os estudantes foram rapidamente conquistados pela riqueza de opiniões e pela diversidade de visões de mundo que os nossos encontros proporcionavam.

A experiência educacional pode se desenvolver no Colégio Bandeirantes porque vinha ao encontro dos anseios de uma comunidade de profissionais envolvida na reflexão sobre as profundas transformações que se delineavam na sociedade e sobre os seus efeitos no campo da educação.

O problema que se colocava – e que permanece até hoje – refere-se à adequação do processo ensino-aprendizagem às mudanças impostas por um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico. A busca por novas formas de ensinar e de aprender representava (e ainda representa) um desafio para qualquer instituição de ensino: preparar os jovens para acompanharem a espiral crescente do

desenvolvimento social, cultural e tecnológico que a sociedade apresenta e projeta e ajudar a formar indivíduos com as habilidades necessárias para interferir numa sociedade amplamente conectada, que vive num ritmo acelerado de mudanças.

Entre os muitos esforços realizados pela comunidade bandeirantina nesse sentido, pode-se citar a preocupação com o acompanhamento das novidades tecnológicas, incorporadas ao cotidiano das salas de aula, desde que se revelassem realmente melhores e mais eficientes que os métodos considerados tradicionais. Além disso, a escola passou a se relacionar com outras instituições de ensino e com profissionais de outras áreas também empenhados na reflexão sobre a importância da educação para o aprimoramento da sociedade. Das parcerias estabelecidas surgiram muitos novos cenários que foram oferecidos aos alunos e que nos ajudaram a estender os olhares dos nossos jovens para além dos muros da escola. Mas essa não é a novidade mais significativa, já que os educadores envolvidos nas várias disciplinas que compõem o currículo formal e regular propõem constantemente em suas aulas reflexões com objetivos similares. A real inovação está na fusão de diferentes óticas, na diversidade de linguagens e de dinâmicas adotadas. Um entre os muitos frutos dessas parcerias é o Curso Idade Mídia, vivência pedagógica que chega ao seu décimo primeiro ano.

O curso se consolidou, apesar das condições adversas: os encontros se realizam às sextas feiras à tarde ao fim de uma semana cansativa, sem nenhuma atribuição de nota... Contudo, ao longo de uma década, o índice de desistência é desprezível. Nos períodos de provas bimestrais, quando muitas atividades do colégio são suspensas para privilegiar os estudos, a maioria dos *idademidianos* opta por manter as aulas e considera que os nossos encontros em nada prejudicam o seu aproveitamento, ao contrário, que os ajudam a relaxar. Qual professor já não sonhou com uma situação dessas: alunos movidos pelo interesse e não pela nota, desejando continuar as atividades mesmo quando sua suspensão seria plenamente justificada e até apoiada pelos professores?

No curso, as diferenças hierárquicas entre educadores e educandos ficam bastante atenuadas. Muitas trocas são estabelecidas nesses encontros: podemos ouvi-los e aprender com eles sobre seus gostos, desejos e dificuldades. Muitos deles já chegam com interesses bem definidos -- leitores vorazes, amantes de música, conhecedores da sua cidade, caótica, mas cheia de oportunidades para os interessados nas artes e na cultura. A indignação com a visão que os adultos

apresentam sobre os adolescentes é um traço comum presente nas dez turmas que formamos. Eles não se consideram hedonistas, consumistas, fúteis e desinteressados por política. O desejo de contestar esses estereótipos está na base de todas as publicações do curso. Passei a olhar para os meus alunos ainda com mais respeito. O Idade Mídia transformou a todos que nele se envolveram.

Educomunicação e cidadania

O Idade Mídia inseriu-se no Colégio Bandeirantes como parte do Programa Cidadania, um núcleo que se constituiu a partir de 1995, também por inspiração do jornalista Gilberto Dimenstein. A equipe de treze professores que trabalha nas várias atividades que compõem o Programa Cidadania – da qual faço parte - surgiu e pôde se manter no Colégio devido à valorização de uma educação voltada para a formação integral do indivíduo, que não se limita à mera transmissão de conteúdos.

As atividades oferecidas pelo Programa Cidadania, entre elas o Idade Mídia, procuram criar oportunidades para que os alunos possam desenvolver múltiplas habilidades num esforço que se orienta a preparar os jovens para a vida adulta e para enfrentar o mercado de trabalho cada vez mais exigente, característico da sociedade tecnológica do século XXI. A escola é entendida como o lugar ideal para os jovens adquirirem as qualidades necessárias para o trabalho em equipe, para desenvolverem métodos adequados para a realização de pesquisas com qualidade e para aprenderem a utilizar ferramentas colaborativas em suas atividades acadêmicas, bem como para enfrentarem e solucionarem problemas com criatividade e autonomia. Além disso, os alunos são orientados a adquirirem o preparo necessário para participarem de fóruns nos quais são estimulados a se manifestarem em público, defendendo pontos de vista com argumentações coerentes e bem fundamentadas.